



INSTITUTO DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES
FACULDADE DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO

CARMEN DA PAIXÃO CAVALCANTE

**O INCENTIVO FAMILIAR COMO UM FATOR MOTIVACIONAL NO PROCESSO
DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA**

Marabá-PA

2019

CARMEN DA PAIXÃO CAVALCANTE

O INCENTIVO FAMILIAR COMO UM FATOR MOTIVACIONAL NO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para a obtenção da Graduação em Letras-Inglês pela Faculdade de línguas estrangeiras e tradução da Universidade Federal do sul e sudeste do Pará, sob orientação do Prof. Dr. Francisco de Fátima da silva.

Marabá-PA

2019

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Biblioteca Setorial Campus do Taurizinho

Cavalcante, Carmen da Paixão

O incentivo familiar como um fator motivacional no processo de aprendizagem de língua inglesa / Carmen da Paixão Cavalcante ; orientador, Francisco de Fátima da Silva. — 2019.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Linguística, Letras e Artes, Faculdade de Línguas Estrangeiras e Tradução, Curso de Licenciatura Plena em Letras, Habilitação em Língua Inglesa, Marabá, 2019.

1. Língua inglesa – Estudo e ensino. 2. Motivação na educação. 3. Famílias. 4. Aprendizagem. I. Silva, Francisco de Fátima da, orient. III. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. IV. Título.

CDD: 22. ed.: 420.7

Elaborada por Adriana Barbosa da Costa – CRB-2/391

CARMEN DA PAIXAO CAVALCANTE

O INCENTIVO FAMILIAR COMO UM FATOR MOTIVACIONAL NO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para a obtenção da Graduação em Letras-Ingês pela Faculdade de línguas estrangeiras e tradução da Universidade Federal do sul e sudeste do Pará, sob orientação do Prof. Dr. Francisco de Fátima da silva.

Data da aprovação://.....

Banca Examinadora

Prof. Dr. Francisco de Fátima da Silva
Universidade Federal do Pará
(Orientador)

Prof. Dr. Dirlenvalder do Nascimento Loyolla
(FALET/UNIFESSPA)

Prof. Esp. Ava Natássia da Silva Santos Costa
(FALET/UNIFESSPA)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por mais essa grande conquista, pois sem Ele eu nada conseguiria fazer.

À minha mãe por todo amor e incentivo, educação e ensinamentos que sempre me proporcionou.

Ao meu esposo por acreditar em mim e me apoiar, incentivando-me a sempre ir além dos meus limites.

Ao professor Francisco pela orientação e ajuda prestada, colaborando com o desenvolvimento de minhas ideias para que eu alcançasse meus objetivos.

À professora Renata, Ava, Karen e Raquel por me mostrarem que uma mulher pode chegar onde ela quiser.

Ao professor Dirlenvalder pelos conhecimentos compartilhados com sabedoria, paciência e excelência.

Às minhas amigas Maria Isabel, Cristyane, Milla, Nadriane, Nicole e em especial a Naara Alricélia por me ensinar com paciência e dedicação, me ajudando na elaboração de partes específicas desta monografia.

Aos meus amigos Willdemberg que me ajudou sempre que precisei, Christopher por sempre levantar minha autoestima, Mateus e a todos aqueles que colaboraram direta ou indiretamente com a realização deste trabalho.

“Para que a escola seja a segunda casa, a casa tem que ser a primeira
escola.”

(GUN, 2018, s/p)

RESUMO

A falta de motivação das crianças e adolescentes durante as aulas de língua inglesa tem sido um problema recorrente das escolas públicas brasileiras, haja vista que isto acarreta sérias consequências no futuro dos estudantes. Este trabalho, portanto, trata-se de uma pesquisa bibliográfica que objetiva analisar a motivação escolar em função da influência da família na aprendizagem dos filhos. De maneira que este incentivo desperte nos estudantes o interesse pelo estudo e conseqüentemente atinja a autonomia necessária para o processo de aprendizagem da língua estrangeira. Para isto, foram analisados documentos empíricos que investigam a motivação na aprendizagem, bem como o envolvimento dos pais neste processo de aprendizagem. Entre os autores analisados nesta pesquisa estão os psicólogos Howard Gardner, Skinner, Jean Piaget, William Baum, Celso Antunes e outros estudiosos.

Palavras-chaves: Motivação, família, aprendizagem, língua inglesa.

ABSTRACT

The children and teenager's lack of motivation during English language classes has been a recurring problem in Brazilian public schools, as this has serious consequences in the student's future, this paper, therefore, is a bibliographical research that aims analyze the school motivation in function of the family's influence in their children's learning. Thus, this incentive arouses students' interest in the study and consequently achieves the necessary autonomy for the foreign language learning process. For this, we analyzed empirical documents that investigate motivation in learning, as well as parental involvement in this learning process. Among the authors analyzed in this research are psychologists Howard Gardner, Skinner, Jean Piaget, William Baum, Celso Antunes and other scholars.

Keywords: Motivation, family, learning process, English language.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REVISÃO TEÓRICO-EMPÍRICA	11
3 METODOLOGIA	15
4 TEORIAS DA MOTIVAÇÃO	16
4.1 Erro! Indicador não definido.	
4.2 Teoria cognitiva	18
4.3 Teoria das Erro! Indicador não definido.	
4.4 Tipos de motivação (intrínseca x extrínseca)	21
5 MOTIVAÇÃO NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA(LI) NAS ESCOLAS ..	
.....	23
5.1 Erro! Indicador não definido.	
5.1.2 O papel da família na motivação das crianças no processo de aprendizagem de LI.....	27
5.2 Uma possível relação entre família e escola	29
6 FOMENTAR A MOTIVAÇÃO	33
6.1 Erro! Indicador não definido.	
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
8 REFERENCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

Considerando o atual contexto da educação pública brasileira, podemos observar de modo geral, que a falta de motivação dos alunos para estudar é um problema que perpassa todas as escolas do país, sobretudo quando se trata de aprender uma língua estrangeira. A motivação é tida como um poderoso elemento para o processo de aprendizagem, haja vista que alunos motivados participam ativamente do processo de ensino-aprendizagem e conseguem desenvolver a autonomia necessária para a aquisição da língua-alvo; nesta pesquisa daremos destaque à língua inglesa (doravante LI). Como sabemos, a motivação ocorre devido a vários fatores, sejam externos ou internos que podem influenciar significativamente o estudante em seu desejo por aprender, como o ambiente escolar, professores capacitados e motivados, o estímulo parental, entre outros. Embora muitos pesquisadores apontem para a falta de motivação dos alunos nas aulas de língua inglesa sendo diretamente ligada às metodologias e abordagens utilizadas pelos professores em sala de aula, a presente pesquisa busca investigar o envolvimento familiar na vida escolar dos filhos como um forte fator motivacional para a aprendizagem de LI, pois dependendo da participação e encorajamento familiar a criança pode obter avanços ou regressos escolares.

Deste modo, o presente trabalho pretende fazer uma revisão de trabalhos, pesquisas realizadas por diversos autores que investigam a motivação escolar, bem como a participação da família como um fator motivacional no processo de ensino aprendizagem de língua estrangeira. Logo, tem-se como objetivo geral, divulgar o que as pesquisas apontam sobre as contribuições do envolvimento familiar para a motivação na aprendizagem de LI. Para isto, será tomado como base autores como Jean Piaget, Howard Gardner, Skinner, Celso Antunes, William Baum e outros que estudam a motivação e a aprendizagem do ser humano.

O que despertou o interesse para sustentar esta pesquisa, está na importância que este tema possui para a sociedade atual, em que a educação em geral passa por um momento crítico e turbulento, mas quando se trata do interesse do aluno em participar ativamente nas aulas de LI nas escolas públicas a questão fica ainda mais

séria, pois sem interesse do aprendiz, o aprendizado não se consuma. Podemos então afirmar que estudar a motivação escolar em função do incentivo e participação da família pode contribuir para a elaboração de estratégias que possam motivar o aprendiz de LI a atuar como participante ativo tanto na sala de aula ou em qualquer ambiente que lhe proporcione condições de aprendizado. Espera-se também contribuir para a promoção de uma parceria saudável entre escola e família garantindo assim, o sucesso no processo de aquisição de LI como língua estrangeira. Sendo a motivação um fator determinante para a aprendizagem, espera-se contribuir também como referência para o surgimento de novas pesquisas que explorem este tema tão relevante para a educação.

O presente trabalho está dividido em sete capítulos, sendo o primeiro esta introdução, seguido da revisão da literatura que se trata de um breve resumo dos trabalhos e pesquisas que tratam da motivação na aprendizagem, e a influência da família no desenvolvimento escolar dos filhos. No capítulo três é descrita a metodologia utilizada na pesquisa. O capítulo quatro é dividido em quatro seções referentes às teorias da motivação, levando em conta aspectos como o conceito e a visão de alguns teóricos a respeito de suas implicações no desenvolvimento e aprendizagem do ser humano. O capítulo cinco argumenta sobre a motivação no processo de aprendizagem de Língua Inglesa nas escolas públicas, abrindo um parêntese para falar sobre a definição e responsabilidade da família para com as crianças e adolescentes, bem como seu papel como motivadora neste processo de ensino, trazendo ainda a ideia do estabelecimento de uma parceria entre família e escola como uma sugestão para a garantia de melhor rendimento escolar dos alunos. O capítulo seis pontua formas de como os pais podem ajudar a fomentar a motivação escolar dos filhos no processo de aprendizagem e LI, abrindo uma subseção que lista determinadas ações de incentivo que podem ser realizadas pela família a fim de garantir que o aluno se interesse pela língua em questão. Por fim, o capítulo sete traz a conclusão e resultados obtidos com a pesquisa.

2 REVISÃO TEÓRICO-EMPÍRICA

Acredita-se que a família é a base da sociedade, e como tal, torna-se responsável pela motivação e interesse dos filhos na escola e em suas respectivas disciplinas, sendo assim, é relevante pensar em estabelecer uma parceria entre escola e família, duas instituições responsáveis pela educação. Sob esse prisma, Reni Terezinha Lentsck (2013) diz que a família deve ter consciência de que a matrícula de um filho na escola não indica um envolvimento apenas da criança ou adolescente com a instituição, mas também dos pais ou responsáveis. Portanto, percebe-se que ao matricular um filho na escola a família deve entender que este é apenas o primeiro passo para garantir o sucesso na educação da criança ou adolescente. Assim faz-se necessário que haja um constante contato entre ambas instituições que possuem a função de educar o aluno enquanto cidadão.

Há inúmeras pesquisas que tratam deste tema, dentre as quais destaca-se a pesquisa de Rosani Bonfante (s/d); para esta autora há relação entre a vivência familiar e o desenvolvimento do sujeito. Este pensamento resultou em sua pesquisa acerca da influência da família na motivação para estudar. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório-descritivo e documental onde a autora conclui que a vulnerabilidade enfrentada pelas famílias brasileiras dentre outros fatores, estão conduzindo os jovens em idade escolar a abandonarem os estudos ou mesmo pouco se interessarem pelo aprendizado. Nesse sentido, considerando as palavras de Ana Meire da Silva Sá (2017) os ambientes familiar e escolar devem proporcionar ao educando um meio afetivo e social propício ao seu desenvolvimento e a sua educação e, assim, o aluno verá a escola como a extensão desta sociedade. Eleftheria Gonida e Tim Urdan (2017), consideram múltiplas dimensões relacionada a afetos em que os pais podem influenciar no aprendizado dos filhos e comportamentos escolares, salientando que os pais participam da formação e desenvolvimento motivacional dos filhos.

Um outro trabalho nessa área é o de Emanuelle Bonácio de Almeida (2014); a autora em sua pesquisa, busca compreender a relação entre a escola e a família no rendimento escolar dos alunos. Família e escola necessitam uma da outra e

para que haja uma relação de confiança entre ambas as partes é necessário um trabalho em conjunto, que busque estabelecer um resultado eficaz.

Ainda no rol dos trabalhos utilizados nesta pesquisa, consideramos a questão do ambiente. Pelo viés das abordagens sóciocognitivista e behaviorista, temos Andreza Marques de Castro Leão (s/d). Em sua pesquisa, a autora investiga a motivação extrínseca e seus reflexos no desempenho escolar de uma aluna considerada pelos professores com dificuldades de aprendizagem, na qual, o ambiente externo apresenta grande influência sobre as respostas do indivíduo e, devido a isso, é necessário que este ambiente, quer seja escolar ou familiar atue como facilitador do aprendizado. Um artigo publicado na *Second International Conference On Administrative Sciences Proceedings*, organizado pela Universidade KFUPM no ano de 2004 na Arábia Saudita, mostrou que a motivação dos alunos é, na verdade, influenciada por fatores externos e internos. Entre estes fatores está principalmente o auto interesse dos aprendizes, o impacto dos pais e da comunidade em que estão inseridos bem como as políticas acadêmicas e os métodos de ensino.

Isso nos leva à questão do contexto familiar. Segundo Feliciano Veiga e Júlia Antunes (2005), que em seu estudo buscam analisar a relação entre a motivação escolar e as variáveis ligadas ao contexto familiar dos alunos,

é de destacar, para além da educação de pais, a necessidade de fortalecer a ligação da escola com a família, no sentido de promover o bem-estar e o sucesso dos alunos. A formação de pais, pelos professores e com os professores, pode e deve ser valorizada. A escola deve funcionar como um sistema compensatório das deficiências familiares, acautelando elevada descontinuidade entre os dois contextos. (VEIGA; ANTUNES, 2005)

Sendo assim, vale ressaltar o papel dos pais que, para Hamidah Abdul Rahman *et al.* (2017), é primordial: os pais influenciam, ensinam e controlam os filhos antes mesmo que eles frequentem a escola.

Os estudiosos ressaltam, entretanto, que os professores exercem maior influência na motivação dos alunos no ensino de inglês, enquanto que os pais exercem uma influência moderada sobre tal. Para Lixian Jin, *et. al.* (2014), em uma pesquisa exploratória visando debates e o aperfeiçoamento do ensino de língua

inglesa em escolas primárias chinesas, pontuam que, pais com maior nível educacional tendem a ter maiores expectativas nos resultados do aprendizado dos filhos.

Ter expectativa indica que os pais se envolvem ainda que indiretamente no processo de aprendizagem dos filhos. Seguindo esta visão, Francesco Avvisati, Bruno Besbas e Nina Guyon (2014), nesse sentido, afirmam que o envolvimento dos pais é uma ferramenta importante para o aprendizado dos filhos, reafirmando que os pais se importam e como consequência os efeitos do envolvimento parental são geralmente medidos nas crianças.

Com relação ao aprendizado de língua inglesa, Erol Poyraz (2017) salienta que uma forte motivação deve ser fornecida pelos pais de modo a ajudar os filhos a aprender o Inglês. Ainda de acordo com a autora, o envolvimento familiar nas atividades de casa é visto como uma prática na qual os pais têm a oportunidade de contribuir com o resultado escolar positivo dos filhos. Neste tocante, Li Sha *et al.* (2015) em um artigo que busca saber como o sucesso das crianças no aprendizado científico é moldado pelo suporte familiar, pontuam que os membros da família não deveriam apenas encorajar nas crianças as crenças e autonomia em relação ao conhecimento científico, mas também agir de modo que inspire e que sustente seu interesse.

Apesar da importância da família, há que se considerar um projeto de integração que leve em consideração não só a família, mas também a escola e a comunidade. Em um estudo publicado em Washington no ano de 2008 pela NEA (*National Educational Association*), que estuda o envolvimento da família, pais e comunidade na educação das crianças, argumenta-se que uma parceria de sucesso entre escola, pais e comunidade não funciona com projetos isolados ou apenas programas de extensão, mas é bem integrada com a missão e objetivo mais abrangentes da escola. Ainda no que toca à participação e engajamento de família, escola e comunidade, Lacy Wood e Emily Bauman (2017), argumentam em um estudo bibliográfico, que a participação da família na escola é também uma forma de elevar o sucesso escolar e os resultados no aprendizado das crianças. Para os autores, a participação da família na escola pode se manifestar de várias

formas, seja os pais agindo como voluntários ou participando de encontros e eventos promovidos pela escola.

Essa integração deve ser acompanhada de estratégias de encorajamento. Danielle Cohen (2019), em seu artigo publicado com o intuito de compartilhar estratégias de como os pais podem encorajar a motivação dos filhos na escola, argumenta que uma das coisas mais importantes que os pais podem fazer para os filhos é tornar o professor o seu aliado, trocando informações e estratégias sobre como motivar as crianças.

A motivação dos pais também deve ser levada em conta, pois, de acordo com um estudo desenvolvido pela Universidade de *Tübingen* em 2017, alunos desmotivados são resultado da baixa motivação dos pais, pois a estrutura familiar desempenha papel fundamental no desenvolvimento da motivação escolar das crianças.

Diante do que foi exposto, percebe-se que o tema envolvendo a participação da família na motivação escolar das crianças é recente, mas vem ganhando força entre pesquisadores e estudiosos da área e contribuindo para a continuação de novas pesquisas. Nesta perspectiva, serão abordadas maneiras de como a família afeta na motivação escolar das crianças e adolescentes, bem como no seu sucesso ou insucesso educacional.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, que de acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2013), coleta os dados sem medição numérica a fim de descobrir ou aprimorar perguntas de pesquisa no momento da interpretação. Os dados foram obtidos através de análise documental em artigos científicos e em livros, seguida de revisão bibliográfica, caracterizando-se assim como uma pesquisa bibliográfica, que de acordo com Antônio Carlos Gil (1991), é desenvolvida através de materiais já produzidos principalmente em livros e artigos científicos. Para isso, utilizaram-se obras/trabalhos acadêmicos de autores brasileiros e não brasileiros que investigam a motivação escolar em geral, bem como na aprendizagem de LI.

Na elaboração deste trabalho, os conceitos analisados foram motivação, família, escola e o processo de ensino aprendizagem. Entre os principais autores que serviram como base para esta pesquisa recebem destaque o biólogo e psicólogo suíço Jean William Fritz Piaget; o psicólogo cognitivo e educacional estadunidense Howard Gardner; o psicólogo americano Burrhus Frederic Skinner e professor doutor William M. Baum, entre outros.

4 TEORIAS DA MOTIVAÇÃO

Derivada etimologicamente do latim *movere*, o termo motivação significa mover, mudar de lugar, deslocar. Para a Psicologia, a motivação está relacionada a uma série de fatores que determinam o comportamento humano. De acordo com Jeffrey S. Nevid (2013), a motivação está relacionada a:

fatores que movem ou ativam o organismo. Percebemos a presença de motivação quando vemos que as pessoas trabalham em direção a determinados objetivos. Por exemplo, podemos observar que um aluno trabalha duro em quase todas as tarefas que lhe são apresentadas; daí inferimos que a pessoa tem motivos para alcançar.¹ (NEVID, 2013, p. 263. Tradução nossa)

Para um estudante, tais motivos a serem alcançados são boas notas escolares, passar de série no colégio, ter um bom histórico para conseguir ser bem-sucedido num futuro próximo. Sob esse prisma, Connie Frith (s/d, p.1), diz que a “motivação pode ser definida como um comportamento direcionado a um objetivo. Motivação pode ajudar indivíduos a superar a inércia” (Tradução nossa)². Indivíduos motivados tendem a ter menos resistência diante de determinadas tarefas e participam mais ativamente de sua execução.

Já de acordo com Decenzo (2001) *apud* Osarumwense Iguisi (2009, p. 142), a “motivação é o resultado da interação entre o sujeito e a situação. Certamente, indivíduos diferem em seus níveis motivacionais básicos” (Tradução nossa)³. Pode-se então afirmar que cada ser humano possui motivação com níveis diferentes, o que pode ocorrer em maior ou menor grau quando varia de um indivíduo para outro. Alguns possuem uma motivação interior, ao passo que outros precisam que esta seja despertada com estímulos externos. Baseado nisso, a seguir encontram-se representadas teorias motivacionais, que procuram explicar porque o ser humano comporta-se de determinada forma. É importante ressaltar que este trabalho toma como base fundamental a teoria behaviorista, que por sua vez entende que reforço e

¹ *It refers to the factors which move or activate the organism. We infer the presence of motivation when we see that people work toward certain goals. For example, we might observe that a student works hard at almost every task that comes to him/her; from this we infer that the person has motive to achieve.*

² *Motivation can be defined as the internal drive directing behavior towards some end. Motivation helps individuals overcome inertia. Connie Frith (s/d, p.1)*

³ *Motivation is the result of the interaction of the individual and the situation. Certainly, individuals differ in their basic motivational drive. African Journal of Business Management Vol.3 (4), pp. 141-150, April, 2009*

punição podem moldar o comportamento humano, tornando-o mais motivado na realização de suas atividades.

4.1 TEORIA COMPORTAMENTALISTA

A teoria comportamentalista, também conhecida como behaviorismo (derivado do termo Inglês *behavior* que significa comportamento ou conduta) é uma das três principais correntes da psicologia que investiga o comportamento humano e dos animais com ênfase nos estímulos e consequências, isto é, os analistas comportamentais acreditam que o comportamento de um indivíduo é moldado por influências externas.

Os analistas comportamentalistas afirmam existir dois tipos de relação entre comportamento e consequências, sendo ela positiva ou negativa. Como exemplo de reforço positivo William Baum (2006) descreve a relação entre trabalho e alimento, pois se através do trabalho o indivíduo adquire alimento, a tendência é que a atividade (trabalho) seja mantida e/ou fortalecida, permitindo assim que o reforçador (alimento) se torne provável. Por outro lado, o ato de escovar os dentes e desenvolver cáries é considerado um exemplo de reforço negativo, o fato de a escovação dos dentes (atividade) ser mantida a torna um reforço, o que o faz negativo é a consequência da escovação, uma menor probabilidade do desenvolvimento da cárie (punidor).

A teoria comportamentalista sustenta que os efeitos de um estímulo em uma determinada atividade resultam em uma aprendizagem operante, na qual sucesso e fracasso estão diretamente ligados a reforço e punição. Para uma maior compreensão, Baum (2006) acrescenta que para os behavioristas uma atividade bem-sucedida é aquela que é reforçada, ao passo que uma atividade malsucedida é considerada aquela que é menos reforçada ou punida. Ou seja, quanto mais uma atividade recebe uma recompensa positiva, mais ela tende a se repetir, e quanto menos reforço, menor a probabilidade de se repetir, o que é abalizado como lei do efeito, sendo um princípio latente à aprendizagem operante.

Para esta teoria, portanto, a aprendizagem se dá a partir deste condicionamento operante, resultante da mudança de comportamento do aprendiz

frente aos resultados obtidos através de suas ações, então o professor age como reforçador, estimulando o aluno a seguir com seus comportamentos corretos e punindo os comportamentos inadequados dos seus alunos. Sendo assim, a motivação para a aprendizagem acontece através de reforços externos.

4.2 TEORIA COGNITIVA

A teoria Cognitiva ou Epistemologia genética (derivada do termo grego *episteme* (ἐπιστήμη): conhecimento; *logos* (λόγος): estudo; *genos* (γένος): origem) é uma área das ciências humanas elaborada pelo psicólogo Jean Piaget que estuda a relação entre sujeito e objeto nas fases de construção do conhecimento humano. De acordo com a consultoria de Rosa Maria Stefanini Macedo (1983, p.8), na teoria Cognitiva, a criança comporta-se como se estivesse frente a um universo construído com a ausência de objetos, como se sua única realidade fosse a própria criança e suas ações. Já o sujeito é tido como um sistema organizador do universo, que evolui gradativamente de acordo com o aumento da complexidade das atividades de assimilação. Logo, Piaget (1993) explica que o conhecimento

[...] não pode ser concebido como algo predeterminado nas estruturas internas do indivíduo, pois que estas resultam de uma construção efetiva e contínua, nem nos caracteres presentes do objeto, pois que estes não são só conhecidos graças à mediação necessária dessas estruturas, e essas estruturas o enriquecem e enquadram (pelo menos situando-os no conjunto dos possíveis). (PIAGET, 1993. p.3.)

Em outras palavras, a epistemologia genética defende que não há conhecimento absoluto, mas que cada conhecimento é construído a partir da elaboração de uma novidade. Então, as estruturas das inteligências podem mudar através de adaptação a situações novas. Para isso, então, a teoria cognitiva considera dois elementos: a assimilação e a acomodação, o primeiro diz respeito a uma aceção ampla de uma integração de elementos novos em estruturas ou esquemas já existentes. Por exemplo, se apresentamos um urso para uma criança, ela tentará assimilar o animal com alguma imagem que está já conhecia. O segundo trata-se da modificação de esquemas de assimilação por influência de situações exteriores, neste

caso, a criança não consegue assimilar o novo com algo que já conhecia, então ocorre a modificação do que já existe, ou às vezes cria-se um novo esquema.

Numa investigação a respeito da epistemologia genética e suas implicações para a educação, Maria Lúcia Moro (1990, p.40) salienta que de acordo com esta teoria, “a criança, o adolescente/aluno é sujeito em construção. Cada aluno é um sujeito ativo de seu desenvolvimento cognitivo, na dinâmica interativa com o objeto.”

Levando em conta o contexto da sala de aula, Geraldo de Magela Carvalho Oliveira e Renata dos Santos Luz Oliveira (s/d) argumentam que se a criança enquanto sujeito constrói seu próprio conhecimento interagindo com o objeto, o papel do professor é de problematizador, organizador das interações dos alunos com o meio, problematizando as situações de forma que facilite o aprendizado da criança.

A respeito do comportamento, ainda baseados na epistemologia genética os autores supracitados explicam que:

O comportamento não é resultado de uma única causa, mas de múltiplas causas. É o resultado da hereditariedade interagindo com o ambiente e interagindo com o tempo. O potencial hereditário de uma pessoa pode ser nutrido ou sufocado, dependendo do tipo, da quantidade e da qualidade de seus encontros ambientais e dependendo ainda de quando esses encontros ocorram (eles podem ocorrer cedo demais ou tarde demais, impedindo que se tenha o máximo de seus efeitos benéficos). (OLIVEIRA; OLIVEIRA. s/d, s/p)

Com isto, pode-se então dizer que, a teoria cognitiva pode muito contribuir com a educação, uma vez que esta valoriza o aprendiz considerando-o como principal agente do processo de ensino aprendizagem, sendo este mesmo quem constrói seu próprio conhecimento a partir de interações com o meio, estas interações, portanto, são consideradas como motivadores para aprendizagem.

4.3 TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Segundo o cientista Howard Gardner, a inteligência é a capacidade de resolver problemas ou para criar algo válido para determinado tempo ou cultura. Em suas pesquisas empíricas, Gardner observa que o ser humano possui oito áreas no cérebro

que abrigam diferentes inteligências, as quais denomina por inteligências múltiplas, sendo elas: a inteligência *linguística* ou *verbal* (capacidade de dominar a linguagem e comunicação), a *lógico-matemática* (habilidade para raciocínio dedutivo e solução de problemas matemáticos), a *espacial* (capacidade de compreender com precisão o mundo visual), a *musical* (habilidade para compor e executar e discernir ritmo e timbre musicais), a *cinestésica corporal* (maior habilidade para controlar e orquestrar movimentos corporais), a *naturalista* (sensibilidade de detectar diferenciar e categorizar objetos da natureza) e inteligências *interpessoal* (capacidade para interpretar palavras, gestos e objetos por trás de cada discurso) e *intrapessoal* (capacidade de compreender e controlar a si mesmo internamente).

De acordo com essa teoria, a inteligência de um indivíduo é produto de uma carga genética, porém possui detalhes passíveis de serem alterados através de estímulos recebidos durante seu processo de desenvolvimento, isto é, todo ser humano nasce dotado de inteligências que ao longo de seu desenvolvimento podem aumentar de acordo com estímulos significativos. Portanto, se o indivíduo é constantemente exposto a ambientes estimuladores, terá maiores chances de desenvolver determinada inteligência.

Baseado nisso, Celso Antunes (2008), escreve que não existe uma “inteligência geral”, que aumenta ou estaciona, mas um elenco múltiplos de aspectos da inteligência, alguns muito mais sensíveis à modificação por meio de estímulos adequados do que outros.

Em relação à aprendizagem escolar, a teoria defende que o estímulo das inteligências múltiplas não deve avaliar como bons resultados unicamente as notas ou conceitos que atingem um valor máximo, mas o que deve ser levado em consideração são os progressos que um indivíduo alcança quando inserido em um ambiente estimulador. Para que a aprendizagem ocorra, faz-se necessária a presença de *agentes* que se caracterizam por qualquer pessoa que esteja disposta a agir como estimuladores de inteligências múltiplas.

Em linhas gerais, a teoria das inteligências múltiplas assegura que todo indivíduo é capaz de desenvolver qualquer habilidade e/ou inteligência desde que este receba estímulos consideráveis através de experiências significativas que o conduzirão à aprendizagem, não necessariamente em uma escola.

4.4 TIPOS DE MOTIVAÇÃO (INTRÍNSECA X EXTRÍNSECA)

Quando nos referimos à motivação, é importante evidenciar que há uma diferença entre motivação extrínseca e intrínseca; a primeira é gerada a partir de motivadores externos, enquanto que a segunda está relacionada a motivos internos do indivíduo. Considera-se motivação extrínseca quando um indivíduo realiza alguma tarefa motivado por um prêmio ou algum tipo de recompensa externa à tarefa. Para dar um exemplo, Ryan e Deci (2002, p.60), dizem que quando:

um aluno que faz sua lição de casa apenas porque teme sanções dos pais por não fazê-lo é extrinsecamente motivado porque ele está fazendo o trabalho em ordem alcançar o resultado separável de evitar sanções.⁴
(Tradução nossa)

Por outro lado, há aquelas situações em que a tarefa em si é interessante, na qual não necessita de fonte externa de motivação, pois a própria tarefa funciona como uma recompensa. Como exemplo de motivação intrínseca temos um indivíduo que faz determinada tarefa apenas com o intuito de superar seu próprio desempenho, ou simplesmente praticar um *hobby*.

Seguindo este pensamento, Leão (2011) menciona que existem indicadores de que a motivação intrínseca facilita a aprendizagem e o desempenho dos estudantes. Pois o aluno que possui motivação intrínseca envolve-se em tarefas com o objetivo de aperfeiçoar suas habilidades e adquirir mais conhecimento, enquanto o aluno que possui motivação extrínseca realiza as tarefas almejando receber uma recompensa externa como conseguir uma boa nota ou passar de ano, por exemplo.

Segundo Jecione dos Santos Moretti (2010, p.15), a motivação extrínseca, usada como reforçador de um dado comportamento, sendo acompanhada de motivos externos, como recompensa ou punição pela realização de uma tarefa pode culminar na diminuição da motivação intrínseca. Sob esse prisma, Sueli Édi Rufini Guimarães (2014, p.145) diz que “Isto ocorre porque, ao sentir-se obrigado por fatores externos a realizar algo, o indivíduo tem sua atenção desviada da tarefa, prejudicando assim a motivação intrínseca.”

⁴ For example, a student who does his homework just because he fears parental sanctions for not doing so is extrinsically motivated because he's doing the job in order achieve the separable outcome of avoiding sanctions. Ryan & Deci, *Intrinsic and Extrinsic Motivations: Classic Definitions and New Directions*, 2000.

Selma de Cássia Martinelli (2014), em um estudo realizado com 127 estudantes de faixa etária entre sete e doze anos com alunos do 3º ao 5º ao em uma escola pública de ensino fundamental no interior do Estado de São Paulo, mostrou que há uma correlação positiva entre desempenho e motivação intrínseca, sendo o melhor desempenho dos alunos avaliados relacionado com a motivação intrínseca e o menor desempenho relacionado com a motivação extrínseca. Contudo, a mesma autora cita Harter (1981), salientando que “em determinadas situações, o interesse intrínseco e a recompensa extrínseca se complementam, ou seja, fatores internos e externos se relacionam para produzir um comportamento intrinsecamente motivado” (HARTER, 1981, p. 214). A autora conclui sua pesquisa acrescentando que se as duas orientações motivacionais estão presentes no contexto escolar, seria interessante que as escolas aproveitassem a motivação extrínseca com o intuito de valorizar a tarefa e valorizar reconhecer os esforços feitos pelos alunos.

Diante disto, é importante também observar de que maneiras e até que ponto a motivação extrínseca pode contribuir positivamente para a aprendizagem escolar dos alunos, uma vez que a quantidade de aprendizes nas escolas que possuem motivação extrínseca é superior à de alunos com motivação intrínseca. Para Roberta Andrade Farias (2011), ambas as motivações (intrínseca e extrínseca) são importantes, pois beneficiam o aprendizado da língua inglesa, o que será tema para a próxima seção deste trabalho.

5 MOTIVAÇÃO NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA (LI) NAS ESCOLAS

Aprender Inglês como uma língua estrangeira tornou-se indispensável para o desenvolvimento e fortalecimento de relações entre pessoas e países neste cenário de mundo globalizado em que estamos vivendo. Nas escolas públicas brasileiras, o ensino de LI inicia-se a partir do sexto ano do ensino fundamental. Porém, o que se percebe é que os aprendizes em idade escolar não demonstram o interesse devido para aprender a língua. Devido a isso, a motivação na aprendizagem de LI tornou-se um forte objeto de pesquisa, o qual muitos teóricos consideram como um fator determinante de qualidade no aprendizado de uma língua estrangeira, pois para que o aprendizado aconteça em sua totalidade, é necessário antes de tudo que o aprendiz participe com empenho e dedicação pois, segundo Farias (2011), já que a língua a ser aprendida não é a sua língua materna e, geralmente, o aluno não está inserido num contexto que facilite o processo de aprendizagem. Contudo, percebe-se nas salas de aulas de escolas brasileiras, sejam elas públicas, privadas, de ensino fundamental ou médio um grande número de crianças, adolescentes e jovens que não demonstram o mínimo interesse em aprender LI. Pelo contrário, mostram-se insatisfeitos com a disciplina ofertada, o que tem sido motivo de queixa de muitos professores que se demonstram preocupados com o desempenho de seus alunos.

Ainda de acordo com Farias (2011, p.63):

Reconhecendo a importância da motivação no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, neste caso da língua inglesa, entendemos que a motivação ou a sua ausência podem estar diretamente relacionadas, respectivamente, às situações de sucesso ou fracasso do aprendiz.

De acordo com os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), aprender uma língua estrangeira é fundamental para a interação entre pessoas de culturas diferentes. Assim, o objetivo de aprender uma língua estrangeira é compreender o outro e a forma como este constrói sua comunicação, contribuindo para uma formação de cidadãos críticos, pois aprenderá a fazer uma nova leitura de mundo através do conhecimento do outro e de sua cultura. Contudo, segundo os PCNs esta ideia de formar cidadãos críticos e sociais acontece através da leitura, isto é, o ensino de língua estrangeira (LE) está focado na atividade de leitura, o que exclui as três outras habilidades necessárias para aprender LI (escrita, fala, auralidade).

Para Erico Engemann (2010, p.14), “o interesse motivacional do aluno deve orientar-se no sentido de possibilitar resultados positivos, impulsionando-o numa direção permanente, e, que o foco principal seja o aprender.” Assim, o estudante deve valorizar seus interesses, pois estes lhe conduzirão a uma aprendizagem efetiva.

É fato que a motivação é indispensável para a aprendizagem de LI, pois alunos motivados conseguem conseqüentemente desenvolver a autonomia necessária para a aquisição da língua estrangeira. A autonomia é o que conduz ao verdadeiro aprendizado, uma vez que o aprendiz estará apto a buscar o conhecimento por si só, independentemente das circunstâncias e do meio em que está inserido.

Cristiane Manzan Perine (2011) observou em sua pesquisa que o principal motivo que leva os alunos a aprenderem inglês é a motivação extrínseca, uma vez que maior parte dos alunos revelaram estudar a língua almejando uma futura carreira profissional e acadêmica. A mesma autora apresenta como hipótese para isto, o fato de que no Brasil a única língua oficial é o Português, o que faz com que a LI seja associada apenas a situações profissionais e estudantis, assim como a ideia de que falar Inglês é um diferencial no mercado de trabalho. Então, a crença da importância do Inglês para estas situações torna-se um fator motivacional para estes alunos, que são a maioria presente nas salas de aula.

Muitos são os fatores que contribuem para a falta de motivação dos aprendizes em relação à disciplina de LI. O que acontece na maioria das vezes é que os estudantes dão mais importância às disciplinas de outras áreas do conhecimento, como matemática, história e ciências, por exemplo. Assim, o professor de LI precisa cativar a atenção e interesse dos alunos para a sua disciplina, além de despertar no aluno a motivação necessária para que haja o aprendizado. Por outro lado, às vezes o ambiente escolar não possui condições favoráveis para a aprendizagem, como salas de aula superlotadas, recursos didáticos limitados, carteiras desconfortáveis, entre outros, o que pode afetar significativamente o interesse de estudar do aluno. Outro fator que contribui negativamente para a motivação escolar é o despreparo e falta de capacitação de muitos professores ou a falta de interação entre professor-aluno.

Além destes fatores citados que permeiam o ambiente escolar, há ainda o contexto familiar que é enfatizado nesta pesquisa como um importante fator motivacional. Será então levado em consideração o envolvimento da família na vida

escolar dos filhos, bem como a relação entre família e escola como fatores que podem influenciar a motivação das crianças no processo de aprendizagem de LI.

5.1 FAMÍLIA – CONCEITO E ENVOLVIMENTO NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS

A família é a instituição natural social mais antiga que existe e que vem passando por diversas transformações ao longo dos tempos. Com tais mudanças ocorridas, torna-se complexa a sua conceptualização. O termo família etimologicamente deriva do latim *famulus* significando um conjunto de escravos ou servos que pertencem ao mesmo senhor.

O artigo 26, da Constituição Federal de 1988, conceitua família como: união estável entre o homem e a mulher (§ 3º) é a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes (§ 4º) (BRASIL, 1988).

Segundo Thanabi Calderan (2011), a família atual é produto da sociedade, em que no passado o que importava era apenas a permanência da linhagem genética, e hoje a família se dá principalmente pelo afeto, não mais pela intenção de procriação. Com as mudanças na sociedade, tais como a luta por igualdade de gênero, democracia e a conquista da mulher junto ao mercado de trabalho, faz com que a ideia de família tradicional formada por pai, mãe e filhos, em que o homem era o chefe, provedor e único responsável pelas tomadas de decisões passa a ser esquecida. Hoje, prevalece a ideia de família democrática, onde pessoas se unem (não necessariamente através de um casamento) com objetivos de buscar felicidade, mudando dessa forma, o conceito e a configuração familiar.

Segundo Luís Carlos Osório (1996), não é possível conceituar a expressão família; somente podemos descrever as estruturas ou modalidades assumidas por esta instituição ao decorrer dos tempos.

Essas modalidades são: família tradicional, família de origem, família extensa, família nuclear, família substituída, família monoparental, família homossexual, etc. Segundo Lentsck (2013), a família nuclear é formada por um homem, uma mulher e seus filhos, sejam eles biológicos ou adotados morando na mesma casa. E a família monoparental é aquela de pais únicos, que segundo a autora é na verdade uma

estrutura nuclear modificada por circunstâncias de divórcio, óbito ou abandono de lar. Já a família homossexual é composta por pessoas do mesmo sexo ligadas maritalmente, podendo ter filhos adotados. De acordo com Bonfante (2017), a família de origem é aquela constituída por indivíduos que apresentam os mesmos laços sanguíneos, incluindo pais e avós. Enquanto que a família extensa pressupõe laço sanguíneo ou afinidade de pessoas ligadas entre si no tempo e no espaço, articulando com o presente. A família tradicional, como menciona Elizabeth Roudinesco, é “um fenômeno universal que supõe uma aliança de um lado (o casamento) e uma filiação do outro (os filhos)” (ROUDINESCO, 2003 *apud* BONFANTE, 2017, p. 14). E, por fim, a família substituída é entendida como a de criação de um ou mais indivíduos sem ligação de parentesco. (BATISTA, 2010 *apud* BONFANTE, 2017).

Considerando o que foi exposto, pode se afirmar que apesar das diferentes configurações assumidas pela família através do tempo, esta instituição continua sendo a base principal da sociedade, sendo uma fonte geradora de resultados sociais sejam eles bons ou ruins. Em consonância com isso, Lentsck (2013, p.14) ressalta que a família é:

[...] responsável pelos cuidados das crianças e adolescentes, proteção, afeto e educação é o primeiro e mais importante canal de iniciação de aprendizagem. Os pais devem auxiliar os filhos a desenvolver a autonomia e assim descobrir seu próprio espaço, entretanto sem perder de vista, intervindo quando necessário.

A autora supracitada citou Kaloustian (1998) que explica a família como o espaço essencial para o desenvolvimento social do sujeito, afirmando ainda que esta instituição é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e de seus demais membros, independente da forma como vem se estruturando. A autora ainda ressalta que a família desempenha um papel decisivo na educação formal ou informal, sendo que em seu espaço são absorvidos os valores éticos e humanitários bem como onde se aprofundam os laços de solidariedade.

Na atualidade, parece que a família encontra-se “desempoderada” de suas funções educativas, entretanto, a função da família em relação à educação dos filhos, vai muito além de garantir uma vaga na escola e a permanência na mesma, requer também disponibilidade de tempo, motivação incentivo aos filhos a apreciarem e desenvolver as atividades escolares com responsabilidade. (LENTSCK 2013, p.15)

É importante ressaltar que a família, seja independente de sua configuração, deve garantir à criança e adolescente o direito à educação e participar ativamente no processo de ensino aprendizagem dos filhos, agindo como uma ponte de ligação entre o conhecimento e o desenvolvimento escolar dos mesmos, despertando na criança o interesse pela escola antes mesmo que frequente uma.

5.1.2 O papel da família na motivação das crianças no processo de aprendizagem de LI

Um dos fatores que contribuem para a desmotivação escolar dos filhos ocorre muitas vezes por falta de estímulos dos pais. No tocante à influência da família na motivação dos filhos para aprender LI, Farias (2011), menciona em seu estudo que:

[...] os pais têm um papel fundamental nas escolhas e ações dos seus filhos, a partir do momento que eles se opõem ou não dão o devido valor a elas, o entusiasmo e a dedicação de seus filhos nas realizações das mesmas provavelmente serão reduzidos. E quando se refere à aprendizagem de inglês, o fato dos pais terem preconceito com relação à cultura haverá a possibilidade de uma não aceitação da língua que está intimamente conectada à cultura, e atitudes como essas impulsionam os filhos a agirem de forma negativa no processo de aquisição da língua inglesa. Por outro lado, a admiração dos pais pela cultura da língua-alvo, indiretamente incentiva e contribui para que haja um interesse maior por parte dos filhos em aprender essa língua. (FARIAS, 2011, p.68)

Com isso, percebe-se, então que as crenças e interesses dos pais/da família podem interferir positiva ou negativamente no interesse dos filhos em estudar LI. Portanto, a família pode incentivar o filho a aprender a língua estrangeira simplesmente demonstrando interesse pela cultura, paisagem ou costumes de determinado país em que a língua-alvo seja o idioma oficial, assim, o estudante sentirá também interessado em conhecer a cultura e toda a “bagagem” do referido país e consequentemente estará motivado a aprender a língua.

Ainda sobre como o envolvimento parental pode influenciar os resultados escolares dos filhos, Wood e Bauman (2017, p.9), constataram em seu estudo que ter os pais envolvidos em casa nas práticas educacionais dos filhos tem aumentado os resultados escolares dos alunos, e que o envolvimento em casa pode ocorrer de várias formas diferentes, tendo diferentes impactos, podendo também variar de acordo com o tipo de aluno (Tradução nossa)⁵

⁵ *Having parents involved in educational practices with their children at home has been a broadly based approach. linked to increased student achievement. Home involvement, however, can manifest itself in*

Rahman *et. al.* (2017, p.546.), perceberam que mesmo não praticando o Inglês com os filhos, “os pais motivam os estudantes a aprenderem melhor a língua alvo, até mesmo em casa” (Tradução nossa)⁶. A motivação por parte dos pais não está necessariamente ligada à atividade de praticar a língua em casa com as crianças. Como visto acima, os pais podem influenciar os filhos de várias maneiras, como por exemplo disponibilizando recursos que possam ajudar as crianças e adolescentes a aprenderem de forma divertida e eficaz. Cohen (s/d), assegura que:

demonstrando seu interesse na vida escolar de seu filho, você está mostrando que a escola dele pode ser emocionante e interessante. É especialmente eficaz com crianças pequenas que tendem estar animado com o que você está animado. Os adolescentes podem se irritar caso sintam que está fazendo muitas perguntas (Tradução nossa)⁷.

No caso dos adolescentes, a autora supracitada explica que é importante compartilhar também detalhes do seu dia, pois uma conversa é sempre melhor que uma interrogação.

Conversar com os filhos sobre o que foi aprendido na aula de Inglês, e buscar meios para que as crianças e/ou adolescentes pratiquem a língua, solicitar que os aprendizes ensinem o significado de determinada palavra em Inglês já são o suficiente para que se sintam motivados. Dessa forma, a família estará transformando a casa numa extensão da escola, utilizando métodos e estratégias próprias. É preciso, porém, respeitar o espaço da criança para que não se sinta sufocada e acabe sofrendo frustrações com relação a cobrança excessiva dos pais.

Para Poyraz (2017, p.266), “o poder do envolvimento dos pais é aceito como uma profunda fonte na educação e é realmente importante usar os recursos de maneira eficaz e adequada na educação das crianças” (Tradução nossa)⁸. No que concerne à função dos pais no aprendizado de LI dos filhos, o mesmo autor ainda diz que “devem ajudar a construir uma estrutura para o desempenho da linguagem dos filhos, a fim de revisar maneiras de ajudá-los. Eles devem estar envolvidos através de

several different ways. Thus, different methods of family involvement at home may have different impacts on student results and may vary by student type.

⁶ *Parents did motivate students to learn the target language better, even at home.*

⁷ *Demonstrating your interest in your child's school life, are you showing that his school can be exciting and interesting. is especially effective with young children who tend to be excited about what you are excited about. Teenagers may be irritated if feel that you are asking too many questions.*

⁸ *The power of parental involvement is accepted as a profound source in education and it is really important to use this source effectively and properly in the course of children's education.*

reuniões com professores, observando aulas e auxiliando no processo de tarefa” (Tradução nossa)⁹. Pais preocupados com a aprendizagem dos filhos buscam meios que podem ajudar na aquisição da LI. Seja em casa proporcionando um ambiente propício e agradável para que as crianças aprendam melhor ou mantendo contato com os professores, estabelecendo uma parceria entre a escola, a família estará auxiliando no desempenho do aprendiz de LI.

5.2 UMA POSSÍVEL RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

Muito se tem discutido sobre como conseguir uma parceria efetiva entre família e escola, duas importantes instituições sociais responsáveis pela educação das crianças e adolescentes. Com este objetivo em comum, porém desempenhando funções diferentes, família e escola devem agir de modo cooperativo a fim de promover uma parceria eficaz garantindo o sucesso no processo educacional das crianças.

É fundamental saber que a escola sozinha não garantirá o sucesso escolar dos filhos se a família não trabalhar em harmonia com a mesma. Uma vez que não há união entre ambas as partes não será possível haver uma educação de qualidade. De acordo com Lentsck (2013), a família deve ter consciência de que a matrícula de um filho na escola não indica um envolvimento apenas da criança ou adolescente com a escola, mas dos pais ou responsáveis. A autora ainda sustenta que “é cada vez mais evidente a necessidade de a família estar em sintonia com a escola, com efeito o sucesso escolar depende em grande parte do apoio direto e sistemático da família.” (LENTSCK,2013, p.23).

Devido às mudanças ocorridas no formato familiar, hoje a instituição escola deve atuar não só como responsável pelo conhecimento científico das crianças e adolescentes, mas também como um espaço acolhedor e atrativo. Dessa forma,

⁹ *They should monitor and cooperate with schools. They should assist to construct a structure for their children's language achievement to reveal the ways to help them. They should be involved by meeting with teachers, observing classes and helping assignment process.* (Poyraz, 2017, p.266)

estará estendendo seu trabalho para além dos assuntos disciplinares e rendimento escolar dos alunos, através da socialização com o cotidiano do aluno visando criar possibilidades de proximidade entre a família da criança e/ou adolescente com o ambiente escolar, visando agir como colaboradora em soluções de possíveis problemas.

Segundo Eliane Hartmann dos Santos (2007), nesse sentido, a escola representa o espaço na comunidade com melhores condições de ser a extensão da casa. Diante disso, vale ressaltar que a escola deve adotar medidas que venham a facilitar o contato entre a família e a comunidade escolar.

Uma vez que no ambiente escolar há uma socialização dos alunos entre si e entre os professores, é possível perceber traços importantes que podem colaborar com a parceria entre escola e família, tendo em vista que importantes questões envolvendo o aluno e seu convívio em família são levantadas neste processo de socialização, tais como crenças e valores individuais. Em acordo com o que foi dito, Almeida (2014) diz que “[...]cabe à escola demonstrar interesse por tudo o que o aluno já conhece e todo o conhecimento que ele adquiriu além dos muros da escola.”

Diante dos avanços sociais oriundos da globalização e mudança na estrutura familiar os pais acabam distanciando-se dos filhos pois estão encarando uma jornada dura de trabalho fora de casa para garantir o sustento da família. A mulher por sua vez conquistou seu lugar no mercado de trabalho e hoje ocupa grandes cargos em empresas, o que faz com que passem a maior parte do tempo fora de casa, sem contato com os filhos que quando não estão na escola, geralmente ficam na casa de avós ou vizinhos ou mesmo em algumas aulas extras como natação, instrumento, artes marciais, qualquer coisa que possa mantê-los ocupados. Na maioria dos casos, sem a presença do pai a mulher é a única adulta responsável pelo cuidado das crianças e adolescentes, tendo assim um trabalho dobrado para enfrentar. Sem mencionar também o grande número de famílias arranjadas, bem como o crescente número de divórcios nos últimos anos. Estes e outros fatores são responsáveis pela falta de motivação das crianças para estudar.

Em consonância com isto, em sua pesquisa, Bonfante (s/a, p.13) argumenta que:

Os pais ausentes, de certa forma, incentivam a distância os filhos a frequentarem a escola, porém não avança além desde (sic) incentivo, pois não comparecem a uma reunião de pais, não buscam boletins, se por eventualidade forem chamados na escola, na maioria das vezes buscam incumbir esta responsabilidade ao cuidador ou os avós, se esquivando mais uma vez do papel que lhes cabe.

A autora Bonfante ainda menciona em sua pesquisa que até os anos 70 achava-se que o fracasso escolar era de cunho biológico, psicológico e social dos alunos. Sustentando então que sem a motivação e preparação pelos pais ou responsável legal as crianças não encontrarão motivos para ir à escola, pois para essa criança tudo pode ser mais interessante que estudar. E “juntamente com a desmotivação para estudar, estão as reprovações e a evasão escolar e, conseqüentemente a má formação profissional.” (BONFANTE, s/d, p.15)

Portanto, pode-se dizer que a família em parte é responsável pelo sucesso ou insucesso escolar dos filhos. Dessa forma, a responsabilidade do fracasso escolar não recai apenas sobre a escola, mas o envolvimento familiar pode colaborar de forma significativa para o avanço ou regresso no processo de escolarização das crianças e adolescentes. Pois, de acordo com Almeida (2014):

[...] a criança tem a sua formação desenvolvida em dois contextos - a educação familiar, e a educação escolar. Aos pais caberia a responsabilidade de ensinar aos filhos valores morais, assim como atitudes e comportamentos que devem ser assumidos diante da sociedade, e à escola ficaria a responsabilidade de ensinar os conhecimentos ditos científicos. (ALMEIDA, 2014, P.20)

Dessa forma, podemos dizer que um dos deveres da família é despertar nas crianças e adolescentes a motivação não só para frequentar a escola, mas também a se interessar pelo que pode conquistar ao frequentá-la. Essa motivação familiar só pode ocorrer com a participação e acompanhamento direto da família junto à instituição de ensino.

Como foi dito anteriormente, tais instituições possuem papéis diferentes a desempenhar, mas este fato não isola uma da outra. Para garantir um bom desempenho escolar, é necessário que haja um elo de ligação entre a família e a escola, pois uma depende da outra.

Partindo desse princípio, Almeida (2014) ainda ressalta que caso uma dessas instituições não cumpra seu papel a outra ficará sobrecarregada e, como consequência, dificultará o desenvolvimento da criança. Portanto, é fundamental

que se promova uma relação saudável e permanente entre estas duas instituições que carregam tão importante função social que é a educação das crianças e adolescentes. Sendo assim, é preciso que trabalhem lado a lado, cada uma fazendo o seu papel para que não haja uma sobrecarga de funções em nenhuma das partes envolvidas.

Quando se fala em relação família-escola, ainda há muito para ser melhorado. Segundo Santos (2007, p. 6):

A maioria das ações no interior da escola se dão no nível de delegação de poder e as ações que envolvem a família, em sua maior parte, são a nível de colaboração, de modo que as tentativas de interação escola-família, ainda vêm sendo pontuais, fragmentadas e desarticuladas, ficando tais ações voltadas ao suprimento de pessoal nos eventos festivos da escola ou na manutenção predial.

Portanto, vale ressaltar que tal relação deve ocorrer em forma de parceria e precisa ser fortalecida através de ações pedagógicas e sociais desenvolvidas pela escola a fim de aproximar os pais/família da mesma. Todavia, é preciso além de atrair a aproximação da família, garantir a sua permanência junto à instituição de ensino, firmando dessa forma, uma relação saudável e duradoura.

Para Lentsck (2013), uma das preocupações da escola ultimamente é sobre o que fazer para atrair a família até a escola a fim de compartilhar a responsabilidade. A autora evidencia que os desafios no compromisso de educar são numerosos. E ainda “tanto para a escola como para a família, é preciso saber lidar com situações que comprometem o aprendizado, que muitas vezes não se resolvem somente com o saber técnico, mas também com a capacidade de relacionar-se e trabalhar em grupo.” (LENTSCK, 2013, p.17).

Inúmeros são os benefícios que podem ser alcançados através de uma parceria saudável entre escola e família. Como exemplo, pode-se citar a descoberta de dificuldades e/ou avanços escolares das crianças através da troca de informações entre pais, professores e alunos, o que fará com que o aprendiz se sinta importante no processo de ensino aprendizagem.

6 FOMENTAR A MOTIVAÇÃO

Embora a família seja o principal agente de motivação escolar dos filhos, hoje muitas crianças e adolescentes são atraídos pelos meios tecnológicos e recursos midiáticos disponíveis à sua volta e acabam deixando de lado as tarefas escolares, distanciando-se, assim, do desejo de ser bem-sucedido na escola e, conseqüentemente se tornam menos motivados a estudar. Dessa forma, os pais que desejam colaborar com a aprendizagem dos filhos devem fomentar a motivação escolar dos mesmos, pois de acordo com o que foi visto até aqui, motivação e aprendizagem estão imbricadas de tal modo que a aprendizagem só ocorre efetivamente se o aluno (principal agente deste processo) estiver motivado. Pois, como diz Farias, “[...] a aprendizagem não se desvinculará da motivação, uma vez que é exatamente essa última que impulsiona a busca e a realização da primeira.” (FARIAS, 2011, p. 66).

Levando em consideração que a motivação pode ser estimulada, vale dizer que é importante a ação de agentes motivadores que despertem nas crianças e adolescentes o prazer em estudar e participar ativamente do processo de aprendizagem de LI nas escolas. Neste caso, estes agentes são os pais ou responsáveis pelos alunos, e estes necessitam estar conscientes de sua tão importante tarefa, para que haja êxito no desenvolvimento escolar dos filhos.

Não obstante, Saul Neves De Jesus (2008, p. 22), diz que para que os alunos se sintam motivados, é preciso que sejam:

[...] definidos objectivos mínimos de aprendizagem necessários para que os alunos possam transitar para o ano lectivo seguinte e serem tidas bbem conta as notas obtidas desde o início do percurso escolar dos alunos para o ingresso no ensino superior, tornando-os mais responsáveis e motivados para aprender logo desde os primeiros anos de escolaridade...

Para isso, é preciso que a família esteja engajada no processo de aprendizagem escolar dos filhos, incentivando-os, traçando metas e objetivos juntamente com eles, almejando alcançar o sucesso escolar, caso contrário, o aprendiz não verá motivos para continuar estudando quando percebe que não tem o incentivo da família para isto.

Este envolvimento familiar é indispensável, quando falamos do aprendizado de uma língua estrangeira (neste caso a LI). A falta de motivação para estudar a LI na escola pode ser traduzida pelas seguintes questões: o que motivará o aluno a estudar uma língua inglesa quando este não necessita dela no seu dia-a-dia para comunicar-se com as pessoas à sua volta? Ou quando não tem perspectiva de viajar para um país em que a língua alvo seja o idioma oficial? O que motivará o aluno a aprender LI quando este encontra-se fora do contexto natural da língua?

A próxima seção deste trabalho tem como objetivo responder estas e outras questões que envolvem meios de como os pais podem incentivar os filhos no processo de aquisição de LI.

6.1 AÇÕES DE INCENTIVO

Acreditamos que ações de incentivo e motivação podem garantir o sucesso escolar das crianças e um alto desempenho no aprendizado de uma língua estrangeira. Neste sentido, Farias (2011) postula que, a motivação juntamente com outras variáveis pode beneficiar ou não a aprendizagem do aluno, uma vez que elas determinam o comportamento estudante para aprender uma L2. Portanto, podemos constatar que alunos motivados são a chave para um ensino de LI de qualidade, e a família dos aprendizes pode atuar de forma significativa atuando como agentes motivacionais, despertando nas crianças e adolescentes uma motivação para estudar e o interesse em aprender o novo idioma.

Assim, de forma a contribuir com o processo de aquisição de uma língua estrangeira, os pais (família) podem estar realizando algumas ações de incentivo, que incluem:

- Mostrar a importância da língua inglesa no mundo; e para as relações internacionais;
- Encontrar meios em que os filhos possam praticar a língua, adquirindo jogos, músicas, filmes, etc., produzidos em Inglês;
- Promover um ambiente de estudo propício e agradável;

- Utilizar de recursos midiáticos para garantir que a criança ou adolescente tenha contato frequente com a língua alvo;
- Ajudar as crianças no desenvolvimento das atividades escolares;
- Mostrar interesse pelo aprendizado do filho, perguntando o que foi aprendido durante a aula, pedindo para que o aprendiz fale as palavras e expressões novas que aprendeu na língua-alvo;
- Falar sobre a cultura a cultura de outros países e demonstrar interesse em conhecê-la pessoalmente algum dia;
- Apontar a importância do Inglês como língua global e necessária para ingressar em grandes universidades, passar no vestibular, bem como para se sobressair acima da concorrência no mercado de trabalho;
- Equilibrar cobranças, estímulos e recompensas.

Podemos dizer que estas e outras ações desempenhadas pelos pais de aprendizes de língua inglesa são fundamentais e podem contribuir para um aprendizado de qualidade. Pais que participam efetivamente do processo de aprendizagem dos filhos ajudam a manter alunos motivados e interessados, o que resulta na garantia do sucesso escolar. Dessa forma, os pais estarão agindo como agentes motivadores para os filhos, despertando então nas crianças e adolescentes a motivação e satisfação em estudar a língua em questão.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento do presente estudo, juntamente com as análises realizadas no decorrer desta pesquisa, pode-se afirmar que para que haja uma aprendizagem efetiva da língua inglesa nas escolas, é indispensável a presença de motivação, pois esta é caracterizada como um elemento fundamental para a aprendizagem da língua em questão, uma vez que auxilia na busca pelo conhecimento. Já o contrário, a falta de motivação acarretam no comprometimento de todo o processo de ensino aprendizagem, o que resulta em alunos desencantados com a língua inglesa, professores frustrados e sociedade prejudicada.

Com os trabalhos analisados, constata-se que a motivação ocorre principalmente através de fatores/agentes motivacionais externos, ou seja, o comportamento humano é majoritariamente direcionado pela motivação extrínseca. Trazendo para o contexto escolar, o aluno precisará de motivadores externos para seu desenvolvimento no processo de aprendizagem de LI como língua estrangeira. Portanto, a família do aprendiz pode agir como um desses agentes motivacionais externos, de modo que incentivem as crianças e adolescentes a interessarem-se por aprender a língua alvo mesmo que estejam unicamente interessados no que podem conquistar posteriormente através da aquisição da língua.

Dada a importância do assunto, torna-se necessário que a família trabalhe com estratégias que possam despertar o interesse do aprendiz na busca por conhecimentos na língua inglesa, seja através de ações de incentivo, ou através do estabelecimento de uma parceria com a escola, o que demonstra interesse no aprendizado e desenvolvimento dos filhos. Observou-se também que, é preciso que os pais estejam cientes de seu papel como agentes motivadores, para poder agir como tal.

Todavia, considera-se que este trabalho é limitado, sendo importante que futuramente sejam feitas outras pesquisas que possam somar com a questão aqui levantada, aprofundando assim na busca pela resposta de outras possíveis questões que ainda possam surgir.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Emanuelle Bonácio de: *A influência da família no desempenho escolar do aluno*. 2014. 48 f. Trabalho de conclusão de curso- Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2014.
- ANTUNES, C. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. 14 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008. 163 p.
- OLIVEIRA, G, M, C. OLIVEIRA, R. DOS. S LUZ Área: A Universidade na Sociedade do Conhecimento A motivação em ambientes de aprendizagem – nível superior. em: https://www.virtualeduca.info/encuentros/aveb.univap.br/opencms/opencms/sites/ve2007neo/pt-BR/imagens/27-06-07/Universidade/trabalho19_geraldo_anais.pdf Ac. Acesso em: 17 Out. 2019.
- AVVISATI, F., BESBAS, B., GUYON, N., **Parental involvement in school: A literature Review**. 2010/5 Vol. 120 p. 759 à 778 Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-d-economie-politique-2010-5-page-759.htm>. Acesso em: 13 Jun. 2019.
- BAUM, W. M. **Compreender o behaviorismo**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 311 p.
- BONFANTE, R. **Influência familiar na motivação para estudar e os reflexos sociais**. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/Rosani-Bonfante.pdf>. Acesso em: 13 Jun 2019.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Organizado por Cláudio Brandão de Oliveira. Rio de Janeiro: Roma Victor, 2002. 320 p. Disponível em: http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/15261/constituicao_federal_35ed.pdf?sequence=9 Acesso em: 08 Nov. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação e Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - língua estrangeira. Secretaria de Educação, Brasília, MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf. Acesso em: 15 Jul. 2019.
- CALDERON, Revista da Faculdade de Direito de Uberlândia v. 40: 165-190, 2011.
- COHEN, D. **How to Help Your Child Get Motivated in School**: Strategies you can use to help kids work up to their potential. TOPICS A-Z » SCHOOL » Articles. Disponível em: <https://childmind.org/article/how-to-help-your-child-get-motivated-in-school/> Acesso em: 13 Jun. 2019.
- SANTOS, E. H. ESCOLA E FAMÍLIA – VIABILIZANDO PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO. <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/466-4>

ENGELMANN, E. **A motivação de alunos dos cursos de artes de uma universidade pública do norte do paraná.** 2010 Disponível em: <http://docplayer.com.br/12532084-Erico-engelmann-a-motivacao-de-alunos-dos-cursos-de-artes-de-uma-universidade-publica-do-norte-do-parana-orientadora-profa-dra.html> Acesso em: 17 Out. 2019.

FARIAS, R. A. **Motiva o na aprendizagem de língua inglesa:** Estudo de caso na zona rural de Cabaceiras/PB. *fronteira Digital*, Ano II, n  04 – Ago. – Dez. 2011. Disponível em: http://www.unemat.br/revistas/fronteiradigital/docs/artigos/n4_2011/fronteira_digital_n4_2011_art_5.pdf Acesso em: 17 Out. 2019.

GARDNER, Howard (1995a). A criança pré-escolar – como pensa e como a escola pode ensina-la. Porto Alegre: artes Médicas. In: ANTUNES, C. **As inteligências múltiplas e seus estímulos.** 14 ed. Campinas, SP: Papirus, 2008. 163 p.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. Atlas. São Paulo 2002.

GONIDA, E., & URDAN, T. **Parental influences on student motivation, affect and academic behaviour:** Introduction to the Special Issue. *European Journal of Psychology of Education* - Mar. 2007. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/226961742>. Acesso em: 08 Nov. 2019

GUIMARÃES, S. E. R. **O Estilo Motivacional do Professor e a Motiva o Intrínseca dos Estudantes: Uma Perspectiva da Teoria da Autodetermina o.** *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2004, 17(2), pp.143-150. Disponível em: <http://www.scielo.br/prc/v17n2/22466.pdf>. Acesso em: 17 Out 2019.

Harter, S. (1981). **A new self-report scale of intrinsic versus extrinsic orientation in the classroom:** motivational and informational components. *Developmental Psychology* 17 (3), 300-312 In: MARTINELLI, S. de C. **Um estudo sobre desempenho escolar e motiva o de crianças.** *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 53, p. 201-216, jul./set. 2014. Editora UFPR.

JESUS, Saul. **Estratégias para motivar os alunos.** *Educa o*, Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 21-29, jan./abr. 2008.

JIN, et. al. **Motivations and expectations of English language learning among primary school children and parents in China.** *Teaching English, ELT Research Papers*, 2014. Disponível em: <https://www.teachingenglish.org.uk/sites/teacheng/files/E202%20MEEL%20-%20ELTRA%20FINAL%20v2.pdf>. Acesso em: 13 Jun. 2019.

KFUPM. **Family impact on student's motivation.** Second International Conference On Administrative Science Proceedings. Abril, 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/272982798_family_impact_on_students_motivation. Acesso em: 13 Jun. 2019.

LEÃO, A.M. C. **A (des) motiva o extrínseca no contexto escolar:** análise de um estudo de caso. V. 6, N. 1, 2011. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/4803>. Acesso em: 13 Jun. 2019.

LENTSCK, R. T. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**: Produções didático-pedagógicas, Laranjal, PR. 2013

MORO, M. L. F. **A epistemologia genética e a educação**: algumas implicações. Brasília, ano 9, n. 48, Out. dez 1990. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2110>> Acesso em: 14 Nov. 2019.

MARTINELLI, S. de C. **Um estudo sobre desempenho escolar e motivação de crianças**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 53, p. 201-216, jul./set. 2014. Editora UFPR. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602014000300013&script=sci_abstract&lng=pt Acesso em: 17 Out 2019.

MORETTI, J. DOS S. **Motivação para a aprendizagem na escola**. Produção Didático-Pedagógica, 2009. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes_pde/2009_uel_pedagogo_md_jecione_dos_santos_moretti.pdf. Acesso em: 17 Out. 2019.

NEA Education Policy and Practice Department. **Parent, Family, Community Involvement in Education**. Center for Great Public Schools. Washington, D.C. 2008. Disponível em: http://www.nea.org/assets/docs/PB11_ParentInvolvement08.pdf. Acesso em: 13 Jun. 2019.

IGUISI O. **Motivation-related values across cultures** (2009, p. 142). In: Decenzo DA (2001) apud Fundamentals of Management: Essentials Concepts and Application. Prentice Hall, New Jersey

OSÓRIO, Luiz Carlos. **Família Hoje**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

PERINE, C. M. **Ensino de língua inglesa e a motivação para aprender dos alunos**. II SINAEL. Disponível em: https://sinalel_letras.catalao.ufg.br/up/520/o/15.pdf. Acesso em: 17 Out. 2019

PIAGET. Jean. **A Epistemologia Genética**: Sabedoria E Ilusões Da Filosofia, problemas de psicologia genética. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1993. (Os pensadores)

POYRAZ, E. **The effects of parental involvement in English language learning of secondary school students**. International Association of Research in Foreign Language Education and Applied Linguistics ELT Research Journal 2017. Disponível em: <http://dergipark.ulakbim.gov.tr/eltrj/>. Acesso em 13 Jun. 2019.

Rahman, Hamidah *et. al* . Factors Affecting Motivation in Language Learning. International Journal of Information and Education Technology, Vol. 7, No. 7, p.543-547, July 2017.

Rosa Maria Stefanini Macedo In PIAGET, Jean. **A Epistemologia Genética: Sabedoria E Ilusões Da Filosofia**, problemas de psicologia genética. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1993. (Os pensadores).

RYAN, R. M & DECI, E. L. **Intrinsic and Extrinsic Motivations: Classic Definitions and New Directions**. Contemporary Educational Psychology. 25, 54–67 (2000), Disponível em: <http://www.idealibrary.com> Acesso em: 17 Nov. 2019.

SÁ, A.M. Da Silva. **Motivação e aprendizagem: A influência familiar na vida escolar dos alunos da E. M. Raimundo Nonato Bogéa Ribeiro**. InterEspaço Grajaú/MA v. 3, n. 11 p. 149-167 dez. 2017.

SAMPIERI, R. H, COLLADO C.F., LUCIO, P.B. **Metodologia de pesquisa**. 5 ed. Porto alegre. Penso, 2013.

SHA, L. et, al. **Families Support Their Children’s Success in Science Learning by Influencing Interest and Self-Efficacy**. Journal of research in science teaching. Abr. 2015. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/tea.21251> acesso em: 13 Jun. 2019.

UNIVERSITY OF SASKATCHEWAN. **Motivation to Learn**. Educational Communications and Technology. Disponível em: https://www.google.com/search?q=Motivation+To+Learn+Connie+Frith+Educational+Communications+and+Technology+University+of+Saskatchewan&rlz=1C1JZAP_pt-BRBR872BR872&oq=Motivation+To+Learn+Connie+Frith+Educational+Communications+and+Technology+University+of+Saskatchewan&aqs=chrome..69i57.6637j0j9&sourceid=chrome&ie=UTF-8#. Acesso em 05 Nov. 2019.

UNIVERSITY OF TUBINGEN. **Low motivation in parents results in academically unmotivated children**, 2017. Disponível em: <https://phys.org/news/2017-05-parents-results-academically-unmotivatedchildren.html>. Acesso em: 13 Jun. 2019.

VEIGA, F. H., & ANTUNES, J. (in press, 2005). **Motivação escolar em função da família na adolescência**. Revista Galaico-Portuguesa de Psicopedagogia. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/12424632.pdf>. Acesso em: Acesso em: 13 Jun. 2019.

WOOD, L., & BAUMAN, E. **How Family, School, and Community Engagement Can Improve Student Achievement and Influence School Reform: Literature Review**, Education Foundation, Fev. 2017. Disponível em: <https://www.nmefoundation.org/getattachment/67f7c030-df45-4076-a23f-0d7f0596983f/Final-Report-Family-Engagement-AIR.pdf>. Acesso em: 13 Jun. 2019.